



ATECEL[®]

CONCURSO PÚBLICO- PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ



06/04/2014

Professor Fundamental II - Língua Portuguesa



CONCURSO PÚBLICO- PREFEITURA MUNICIPAL DE SUMÉ

06 de abril de 2014

Nível Superior

Professor Fundamental II - Língua Portuguesa

GABARITO DO CANDIDATO

1.	11.	21.	31.	41.
2.	12.	22.	32.	42.
3.	13.	23.	33.	43.
4.	14.	24.	34.	44.
5.	15.	25.	35.	45.
6.	16.	26.	36.	46.
7.	17.	27.	37.	47.
8.	18.	28.	38.	48.
9.	19.	29.	39.	49.
10.	20.	30.	40.	50.

Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 05.

Brasileiro bonzinho?

Tempos atrás, num programa cômico de televisão, uma jovem americana radicada no Brasil, a cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça: “Brasileiro bonzinho!”. E a gente se divertia. Hoje nos sentiríamos insultados, pois não somos bonzinhos nem sequer civilizados. O crime se tornou banal, a vida vale quase nada. Poucos dos meus conhecidos não foram assaltados ou não conhecem alguém assaltado: ser assaltado é quase natural – não só em bairros ditos perigosos ou nas grandes cidades, mas também no interior se perdeu a velha noção de bucolismo e segurança.

Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas. Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer fora? Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer. Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás andavam em nossas calçadas. A gente até os cumprimentava com certo alívio. Não sei onde foram parar, em que trabalho os colocaram, nem por que desapareceram. Mas sumiram. Morar em casa é considerado loucura, a não ser em alguns condomínios, e mesmo nesses o crime controla o porteiro, entra, rouba, maltrata, mata. Recomenda-se que moremos em edifícios: “mais seguros”, seria a ideia. Mas, mesmo nos edifícios, nem pensar, a não ser com boa portaria, ou será alto risco, diz a própria polícia, aconselhando ainda porteiros preparados e instruídos para proteger dentro do possível nossos lares agora precários.

Somos uma geração assustada, desamparada, confinada, gradeada – parece sonho que há não tanto tempo fosse natural morar em casa, a casa não ter cerca, a meninada brincar na calçada; e não morávamos em ilhas longínquas de continentes remotos, mas aqui mesmo, em bairros de cidades normais. Éramos gente “normal”. Hoje, a população, apavorada, está nas mãos de criminosos, frequentemente impunes. Na desorganização geral, presídios superlotados onde não se criariam porcos também abrigam pessoas inocentes ou que nunca foram julgadas. A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos. Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lan house*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos. Num artifício semântico insensato e cruel, se apanhados, não os devemos chamar de assassinos: são infratores, mesmo que tenham violentado, torturado, matado. Não são presos, mas detidos em chamados centros socioeducativos. E assim se quer disfarçar nosso incrível atraso em relação a países civilizados. No Canadá, Holanda e outros, a idade limite é de 12 anos; na Alemanha e outros, 14 anos. No Brasil, consideramos incapazes assassinos de 17 anos, onze meses e 29 dias.

Recentemente, um criminoso de 15 anos confessou tranquilamente ter matado doze pessoas. “Me deu vontade”, explicou, sem problema, e sorria. “Hoje a gente saiu a fim de matar”, comentou outro adolescentzinho, depois de assaltar, violentar e matar um jovem casal junto com outro comparsa. Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança. Quem assume a responsabilidade? Ninguém, pois estamos em uma guerra civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda. Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando?

(Lya Luft, 24 de abril de 2013 – Revista Veja, p. 24.)

01 Após a leitura do texto, é possível afirmar que a autora

- narra várias histórias de violência que aconteceram no Brasil, como forma de denúncia às autoridades.
- narra e descreve vários cenários de crimes cometidos na cidade de São Paulo, para alertar as pessoas que moram em casas.
- denuncia jovens infratores e argumenta que eles devem cumprir pena em centros socioeducativos.
- descreve situações de violência que aconteceram com a autora e com amigos próximos na cidade de São Paulo, para reclamar da falta de policiamento.
- apresenta casos de violência que acontecem diariamente em grandes centros e pequenas cidades no Brasil.

02 Assinale a alternativa em que o trecho NÃO constitui opinião da autora.

- “Pessoas inocentes são chacinadas: vemos protestos, manifestações, choro e imprensa no cemitério, mas nada compensará o desespero das famílias ou pessoas destroçadas, cujo número não para de crescer.” (2º§)
- “Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança.” (4º§)
- “Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.” (2º§)
- “Jovens monstros, assassinos frios, sem remorso, drogados ou simplesmente psicopatas saem para matar e depois vão beber no bar, jogar na *lan house*, curtir o *Facebook*, com cara de bons meninos.” (3º§)
- “Quem, nessas condições, ainda se arrisca a esta coisa tão normal e divertida, comer fora?” (2º§)

03 A autora do texto utiliza duas vezes a mesma expressão com alternância de pontuação: “Brasileiro bonzinho?”, no título, e “Brasileiro bonzinho!” (1º§). Julgue as assertivas como verdadeiras (V) ou falsas (F) e assinale a sequência correta.

- () O título é uma pergunta retórica, cuja resposta não é depreendida ao longo da leitura do texto.
- () No título, há uma ironia por parte da autora ao se reportar à americana radicada no Brasil (1º§), negando o que havia sido dito.
- () A americana não conhecia a realidade atual, do ano de 2013, por isso afirma que os brasileiros são bonzinhos.
- () O título confirma o sentido dado pela autora aos vários tipos de crimes citados ao longo do texto.

A sequência correta é:

- a) F – V – F – V. b) F – F – V – V c) V – V – F – F. d) V – F – F – V. e) V – F – V – F.

04 Avalie como certa (C) ou errada (E), as assertivas sobre o uso dos termos (1) “adolescentzinho”, (2) “comparsa” e (3) “matança”, no parágrafo 4.

- () O termo (1) pode funcionar como adjetivo, qualificando um criminoso de 15 anos, citado no mesmo parágrafo.
- () Os termos (1) e (2) podem ser considerados sinônimos, uma vez que se referem a infratores.
- () O termo (3), por estar antecedido de artigo definido faz referência aos assassinatos cometidos pelo adolescente de 15 anos.
- () O termo (1) funciona como substantivo e foi utilizado pela autora do texto como forma de ironizar.

A sequência correta é:

- a) E – E – E – C. b) E – E – C – C. c) C – C – E – E. d) E – C – E – C. e) C – E – C – E.

05 É possível afirmar que o sentimento da autora do texto se traduz nas palavras

- a) revolta, desespero e denúncia.
- b) desespero, desânimo e comodismo.
- c) denúncia, revolta e alerta.
- d) denúncia, comodismo e indignação.
- e) indignação, revolta e denúncia.

06 Leia os trechos abaixo e assinale o uso da concordância verbal de acordo com a tradição gramatical. (Revista Veja, 08 de maio de 2013, p. 87 a 93)

- (1) “Por algum tempo, o menino fez birra para tomar banho e ir à aula de natação, atividades que realizava com o pai.”
 - (2) “No Brasil, ao contrário do que acontece em países como França e Estados Unidos, familiares de alguém morto por bandidos não têm direito a nenhum benefício exclusivo, embora possam contar com o auxílio previdenciário genérico por morte – no valor de 920 reais, recebidos pelos dependentes dos contribuintes da Previdência Social”.
 - (3) “Graças ao estímulo do governo federal, o número de criminosos que requereram e obtiveram o auxílio-reclusão aumentaram 550% de 2000 a 2012 – uma alta que se deu em ritmo três vezes maior do que o da população carcerária.”
- O(s) uso(s) correto(s) está(ão) apenas em:

- a) 1. b) 1 e 2. c) 3. d) 2 e 3. e) 1 e 3.

07 Assinale a alternativa que apresenta a paráfrase do trecho original abaixo:

“Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.”

- a) Como exemplo na cidade de São Paulo, em restaurantes com arrastões, os seguranças com armas, recebem os clientes, como se estivessem em séries criminais dos Estados Unidos.
- b) São Paulo é a cidade, onde seguranças armados, como em séries americanas, recebem clientes de restaurantes, em arrastões.
- c) Como exemplo, temos a cidade de São Paulo, onde a violência é tão frequente, que restaurantes contratam seguranças armados para acompanharem os seus clientes.
- d) Na cidade de São Paulo, clientes de alguns restaurantes são recebidos por seguranças armados como forma de proteção a arrastões.
- e) São Paulo, maior cidade do país, tornou-se mais segura quando donos de restaurantes contrataram seguranças armados para recepcionarem os clientes, evitando arastões.

08 Marque a alternativa em que o trecho apresenta o uso da vírgula, seguindo a mesma regra do trecho a seguir:

“(...) uma jovem americana radicada no Brasil, a cada comentário sobre violência ou malandragem neste país, pronunciava com muita graça: ‘Brasileiro bonzinho!’.”

- a) “Esses e muitos outros, caso estejam em uma dessas instituições em que se pretende educar e socializar indiscriminadamente psicopatas e infratores eventuais, logo estarão entre nós, continuando a matança. Quem assume a responsabilidade?”
- b) “Em São Paulo, só para dar um exemplo, os arrastões são tão comuns que em alguns restaurantes o cliente é recebido por dois ou quatro seguranças fortemente armados, com colete à prova de bala, que o acompanham olhando para os lados – atentos como em séries criminais americanas.”
- c) “Ninguém, pois estamos em uma guerra civil que autoridades não conseguem resolver, uma vez que nem a lei ajuda. Estamos indefesos e apavorados, nas mãos do acaso. Até quando?”
- d) “Em nossas ruas não se vê um só policial, daqueles que poucos anos atrás andavam em nossas calçadas.”
- e) “A impunidade é tema de conversas cotidianas, leis atrasadas ou não cumpridas nos regem, e continua valendo a inacreditável lei de responsabilidade criminal só depois dos 18 anos.”

09 Marque a alternativa em que a pontuação, a acentuação e a ortografia estão empregadas corretamente. (trechos retirados de Revista Veja, 8 de maio de 2013, p. 87 a 93, com alterações).

- a) “Em junho do ano passado; o comerciãnte Cid Holanda Campelo de 40 anos trabalhava em seu açouge, em Rio Branco (AC), quando foi abordado por um ladrão armado.”
- b) “Hoje, quase 40000 presos brasileiros podem dormir tranqüilos, em sua sela com a certeza de que sua família está amparada pelo estado.”
- c) “Entre os principais auxílios previdenciários, o chamado ‘bolsa-bandido’ é o segundo que mais cresceu nos ultimos anos; atrás apenas de ajuda para quem sofreu acidente de trabalho.”
- d) “O debate sobre a violência no Brasil, atingiu um grau de insensatês capaz de borrar a distinção, entre criminosos e vitimas.”
- e) “Em catorze estados brasileiros com estatísticas criminais precisas, o número de latrocínios se mantém estável há alguns anos – de 2007 a 2011, eles têm registrado, juntos, cerca de 1000 por ano.”

10 Estructure o texto, cujas partes estão separadas, e marque a alternativa em que a sequência numérica está correta. (Revista Veja, 08 de maio de 2013, p. 93)

- (1) A filha de Marcia, Mariana, de 15 anos, testemunhou o assassinato do padrasto. ‘Ela o via como um pai. Seu luto é exatamente igual ao meu. Hoje, não choro mais de revolta, mas de saudade.’
- (2) A cada data importante – meus 15 anos, o nascimento da minha filha –, eu chorava a falta dele.’
- (3) Aos 11 anos, a terapeuta carioca Marcia Bairos de Medeiros, de 32, perdeu o pai, executivo de multinacional, em um assalto.
- (4) No dia 7 de março, ela reviveu o drama de forma trágica.
- (5) Meus irmãos tinham 7 e 14 anos. Minha mãe, que não trabalhava, vendeu bolsas para nos sustentar. Foi muito duro.
- (6) Seu marido foi baleado na cabeça em um assalto à sua casa, na Zona Sul do Rio.

- a) 3 – 5 – 2 – 4 – 6 – 1.
- b) 4 – 6 – 3 – 5 – 2 – 1.
- c) 5 – 3 – 2 – 4 – 1 – 6.
- d) 6 – 5 – 4 – 1 – 2 – 3.
- e) 1 – 6 – 2 – 4 – 5 – 3.

Didática

11 Analisando as várias formas de se conceber o fenômeno educativo, associe corretamente cada abordagem ao seu princípio básico e, em seguida, marque a alternativa que apresenta a associação correta.

- I- Abordagem sociocultural.
- II- Abordagem humanista.
- III- Abordagem comportamentalista.
- IV- Abordagem cognitivista.

- () Privilegia a dimensão técnica, ou seja, enfatiza os aspectos objetivos, mensuráveis e controláveis do processo de ensino e de aprendizagem, em detrimento dos demais.
- () Considera os processos do indivíduo tais como: organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento, formas de resolução de problemas, aquisição de conceitos, emprego de símbolos verbais.
- () Concebe a dimensão humana e as relações interpessoais como o núcleo do processo de ensino e de aprendizagem. Enfoca o sujeito, sem que, todavia, essa ênfase signifique nativismo ou apriorismo puros.
- () Reconhecida como uma abordagem de caráter interacionista, considera a articulação das categorias homem e mundo, com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento, considerando sempre o seu contexto.

- a) III, I, II, IV. b) IV, I, III, II. c) III, IV, II, I. d) IV, II, III, I. e) II, IV, I, III.

12 Identifique a teoria que, para entender e melhorar a prática e a concepção do ensino, concebe a construção do saber e a prática comunicativa como realidade multidimensional das relações sociais e de um mundo de informação em emergência.

- a) Teoria cognitivista do ensino como tomada de decisões na esfera da comunicação social.
- b) Teoria compreensiva do ensino que aborda a conexão entre problemas e interesses concretos de professores e de alunos, no que concerne à comunicação entre ambos.
- c) Teoria do ensino e da aprendizagem focal, no âmbito das novas tecnologias da informação.
- d) Teoria pós-crítica da comunicação, que articula o ensino e a aprendizagem com a informação veiculada pelas mídias sociais.
- e) Teoria sociocomunicativa que concebe o ensino como interatividade.

13 Em um dado município, adotou-se nas escolas rurais uma proposta curricular que selecionou nove grandes temas, abrangendo aspectos fundamentais da vida humana na região, que foram: criação, plantação, alimentação, comercialização, industrialização, saúde, costumes, diversão e organização social. Essa experiência foi avaliada como bem sucedida, considerando várias constatações listadas a seguir, EXCETO uma que não apresenta coerência com os pressupostos de uma Pedagogia crítica e progressista, pautada no trabalho coletivo. Identifique-a.

- a) A escola conseguiu resgatar a cultura popular, que abrange hábitos sociais, festas, músicas, técnicas de plantio, maneiras de comercializar, etc.
- b) A escola conseguiu ampliar o conhecimento dos alunos através de explicações científicas e do estabelecimento das relações que os fatos e fenômenos envolvidos no projeto guardam com o contexto social mais amplo.
- c) A partir de constatações e análises de fatos e fenômenos do dia-a-dia dos alunos, dos professores e da comunidade, a escola conseguiu buscar os conhecimentos científicos que os explicam, ampliando ou transformando a visão do senso comum.
- d) A escola conseguiu laurear o professor de Geografia com o prêmio *Professor nota 10*, que elaborou e desenvolveu com muita eficiência e mérito próprio o seu projeto. Os demais professores compreenderam que seria necessário mais esforço para conseguir a tão almejada homenagem.
- e) A escola observou o critério da relevância dos conteúdos e os professores procuraram ter clareza e domínio de suas áreas específicas, refletindo coletivamente a respeito dos grandes desafios presentes na prática social contemporânea.

14 Considerando a perspectiva histórico-crítica, identifique, nas alternativas, a instância mais legítima para nortear o trabalho curricular de seleção e de organização dos conteúdos escolares, para que os educandos se apropriem de instrumentos de comunicação e de conteúdos culturais básicos.

- a) O órgão gestor da educação nacional, com suas portarias e decretos que regem a educação básica.
- b) A própria sociedade, com suas práticas, seus problemas, sua realidade.
- c) Os organismos multilaterais, que são responsáveis pela identificação das grandes demandas para a educação, no âmbito mundial.
- d) O órgão gestor da educação municipal, pois deve contar com técnicos educacionais competentes e bem preparados.
- e) O órgão gestor da educação estadual e seus conselhos democraticamente instituídos.

15) Referindo-nos ao elemento unificador e sistematizador do processo de ensino, que determina o tipo de interação a ser estabelecida entre professor, alunos e conteúdos, conforme a orientação que o fundamenta, estamos falando da(o):

- a) orientação epistemológica do processo de ensinar e de aprender.
- b) posicionamento político-cultural do professor no processo didático.
- c) conteúdo do processo didático.
- d) método adotado no processo didático.
- e) processo avaliativo de uma determinada prática pedagógica.

16) Levando em consideração os estudos piagetianos, ao planejar suas aulas o professor deve atentar à adequação dos materiais às etapas de desenvolvimento do educando. Nesse sentido, preencha a segunda coluna pela primeira, associando cada faixa etária às limitações e/ou avanços das crianças, mediante o trabalho do professor com materiais instrucionais que usam a imagem e o cinema. Em seguida, marque a alternativa que apresenta a sequência correta.

- I- Crianças de 2 a 8 anos.
- II- Crianças de 9 a 11 anos.
- III- Crianças após 11 e 12 anos.

- () A criança nessa idade, apesar de gostar, não interpreta corretamente as imagens, pois a irreversibilidade de pensamento dificulta sua compreensão.
- () O desenvolvimento da atividade perceptiva e do pensamento reversível permite a criança dessa idade acompanhar, com mais aproveitamento, sequências de imagens, inclusive cinematográficas.
- () Nessa idade, a criança pode apresentar a chamada “reação fabulatória”, ao usar o visual como subterfúgio para contar suas próprias experiências pessoais.
- () A criança, apesar de demonstrar ainda certa confusão quanto à cronologia dos fatos e dos personagens, consegue reproduzir oralmente a história com muito mais detalhes.
- () A criança nessa idade torna-se capaz não somente de raciocinar sobre as imagens, mas também de pensar seus próprios raciocínios.

- a) I - III - III - II - I.
- b) I - II - III - II - I.
- c) I - II - I - II - III.
- d) II - I - I - II - III.
- e) II - III - I - II - III.

17) São objetivos da avaliação formativa, EXCETO:

- a) Desenvolver o hábito do estudo diário, rompendo, com prática de estudar somente na véspera dos exames.
- b) Valorizar todos os atos acadêmicos e não somente os que “valem nota”.
- c) Legitimar instrumentos diversificados de avaliação.
- d) Permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de novo *currículum* ou método de ensino.
- e) Convalidar a avaliação somativa, que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens, identificando os desacertos dos alunos para imediata correção.

18) A proposta curricular de um sistema de ensino ou de uma escola, numa perspectiva multicultural pressupõe, EXCETO:

- a) a educação de um ser humano capaz de ouvir, de prestar atenção ao diferente, de respeitá-lo.
- b) uma educação para a diversidade, uma ética da diversidade e uma cultura da diversidade.
- c) um papel centralizado tanto para a escola quanto para o educador.
- d) a escola como um espaço de convivência, onde os conflitos são trabalhados e não camuflados.
- e) um professor criativo que aprende com o aluno e com o mundo.

19 Leia e interprete o poema associando-o ao papel do professor como agente de valores da sociedade. Identifique dentre as alternativas aquela que contradiz a essência da mensagem poética, assim como se opõe aos valores humanos imprescindíveis ao exercício do trabalho coletivo na escola.

Tecendo a Manhã
João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e que outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

- a) O professor sente-se fortalecido com o grupo porque sabe que conta com o apoio de outras pessoas que “estão no mesmo barco”, com quem pode partilhar e discutir dificuldades e preocupações da sala de aula.
- b) O educador compartilha com os colegas seus sonhos, suas esperanças, suas dúvidas e seus anseios, na busca de construir algo consistentemente novo.
- c) Diante de tantos problemas que se enfrenta no ensino público, o educador sente-se frustrado, protesta, busca saídas, traçando uma trajetória solitária, em busca de alternativas novas.
- d) O professor participa da construção do projeto da escola, aportando com suas contribuições individuais, integradas pela reflexão conjunta.
- e) O professor assume o trabalho coletivo como condição indispensável para que as atividades de sala de aula sejam devidamente planejadas e avaliadas, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo pedagógico.

20 Considerando que o papel da escola, numa perspectiva histórico-crítica, é preparar o aluno para participar da vida econômica, política e cultural do país, é correto afirmar EXCETO que:

- a) A escola contribui para a formação do cidadão assegurando o domínio de conceitos científicos, informações e habilidades necessárias à inserção social.
- b) A escola deve estabelecer relações entre os conteúdos das disciplinas e a realidade social.
- c) É tarefa da escola prestar esclarecimentos sobre direitos e deveres da convivência democrática.
- d) No ambiente escolar, devem ser vivenciados valores humanos fundamentais como competitividade, empreendedorismo e personalismo.
- e) O projeto pedagógico da escola deve prever a participação do aluno em grêmios estudantis, em conselhos, em atividades da comunidade, em eventos culturais, dentre outros.

Políticas Públicas de Educação

21 Todas as alternativas abaixo se referem aos princípios da educação nacional, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, EXCETO.

- a) Valorização da experiência extraescolar.
- b) Desvinculação entre a educação, o trabalho e as práticas escolares.
- c) Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- d) Valorização do profissional da educação escolar.
- e) Respeito à liberdade e apreço à tolerância.

22 Sobre as alterações da Lei 9.939/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, analise as proposições abaixo e responda:

- I- A educação básica é obrigatória e gratuita dos 7 aos 17 anos de idade.
- II- A educação infantil é gratuita às crianças de até 5 anos de idade.
- III- É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 anos de idade.

Está(ão) correta(s):

- a) I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas a I.

23 Nos últimos anos ocorreram grandes transformações nas políticas de incentivo ao ensino superior no Brasil. Sobre este tema, analise as proposições abaixo e marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- () O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado, prioritariamente, para a formação de professores.
- () O REUNI foi criado com o objetivo principal de promover a interiorização da educação pública de nível superior, no Brasil.
- () O ProUni foi um programa criado para facilitar o acesso dos estudantes somente às instituições públicas de ensino superior brasileiro.

A alternativa correta é:

- a) F-V-V.
- b) V-V-V.
- c) V-F-V.
- d) F-F-V.
- e) V-V-F.

24 Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, analise as proposições abaixo e responda:

- I- O ensino religioso integra a base nacional comum na Educação Básica do Brasil.
- II- O Ensino Fundamental no Brasil é obrigatório e gratuito, com duração de 8 anos.
- III- A Educação de Jovens e Adultos – EJA destina-se aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Está(ão) correta(s):

- a) I, II e III.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas I.

25 Sobre o Sistema Nacional de Avaliação da educação brasileira, analise as proposições abaixo e marque a alternativa INCORRETA:

- a) O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é formado por três componentes principais : a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.
- b) A Provinha Brasil avalia o nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras.
- c) O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também é utilizado para o acesso a programas oferecidos pelo Governo Federal , como o Programa Universidade para Todos (ProUni)
- d) O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior brasileiro.
- e) A Prova Brasil avalia os alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental, da rede pública e urbana de ensino.

Legislação Municipal

26) Responda de forma correta, a forma de provimento prevista na lei complementar nº 24/2013, que não diz respeito ao provimento derivado:

- a) Nomeação.
- b) Readaptação.
- c) Reversão.
- d) Progressão funcional.
- e) Aproveitamento.

27) Analisando as afirmativas abaixo, assinale corretamente a que define o instituto da Remoção.

- a) É a investidura do servidor efetivo em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental, verificada em perícia realizada pela Junta Médica Oficial do Município.
- b) É o retorno à atividade do servidor aposentado por invalidez quando, pela Junta Médica Oficial do Município, forem declarados insubsistentes os motivos da aposentadoria.
- c) É a reinvestidura do servidor estabilizado no cargo anteriormente ocupado, ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens e reconhecimento de todos os direitos inerentes ao cargo.
- d) É o retorno do servidor efetivado ou estabilizado ao cargo anteriormente ocupado.
- e) É o ato pelo qual o servidor passa a ter exercício em outra unidade do mesmo órgão onde seja lotado, no âmbito do mesmo quadro de pessoal.

28) De acordo com o Decreto Municipal nº 930/2011, identificar as características da clientela escolar, atuando na prevenção dos problemas que resultem em baixo rendimento da aprendizagem, é uma atribuição típica de(o):

- a) Planejador educacional.
- b) Supervisor educacional.
- c) Psicólogo educacional.
- d) Assistente social.
- e) Orientador educacional.

29) Assinale corretamente o conceito de categoria funcional, conforme disposto na lei complementar que rege o Estatuto do Servidor Público Municipal de Sumé:

- a) É aquele que se agrupa em classes, com diferentes atribuições, para acesso privativo de seus titulares, até o da mais alta hierarquia profissional.
- b) É a divisão básica de carreira, que agrupa os cargos da mesma denominação, em simbologia ascendente, segundo o nível de conhecimentos, atuação e responsabilidades, constituindo as linhas naturais de desenvolvimento funcional dos servidores que a compõe.
- c) É o conjunto de cargos de mesma natureza de trabalho, dispostos-hierarquicamente, de acordo com o grau de complexidade ou dificuldades das atribuições e níveis de responsabilidades.
- d) É o conjunto de carreiras com afinidades entre si quanto à natureza do trabalho ou ao grau de conhecimento exigido para seu desempenho.
- e) É o somatório e vencimento mais as vantagens de natureza permanente.

30) De acordo com o Estatuto do Servidor Municipal de Sumé, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

- I – O disposto no estatuto não se aplica as sociedades de economia mistas.
- II – O estatuto disciplina, entre outros, os agentes políticos municipais.
- III – São servidores, para efeito desta lei, apenas aqueles investidos em cargos públicos efetivos.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

Conhecimentos Específicos

Leia o texto I, para responder às questões de 31 a 36.

Aula de linguagem: um projeto ideal

O professor, em seu cotidiano, intervém nas diferentes situações educacionais, na variedade de recursos e nas informações que conduzirão à construção de conhecimentos efetivos; o trabalho por projetos leva a uma reflexão sobre essas ações.

Refletir sobre o *fazer pedagógico* e aplicar as novas teorias, concepções e métodos educativos são partes integrantes desse processo. Se, antes, nos deparávamos com uma realidade de ensino em que a prática se fazia pela prática, a elaboração de Projetos Pedagógicos Institucionais – PPI, agora, deveria levar a equipe de elaboração a fazer reflexões sobre o ensinar, o aprender e o escrever desse texto, o que pressupõe sua organização, estabelecimento de temas e objetivos, integração das áreas envolvidas e avaliação dos resultados.

A produção textual de um PPI obriga o professor a prever, também, situações comunicativas, análises de seu interlocutor (o sujeito-aluno) e criação de estímulos para o aprender, ou seja, o educador deve idealizar a mediação pedagógica antes de sua concretização.

Para isso, é premente que pense o ensino de língua materna não mais como um sistema de normas e regras gramaticais, mas como linguagem, como ação comunicativa que gera e resolve problemas que interessam ao grupo e à formação do cidadão. O ensino de Português se dispõe, dessa forma, a partir de suas dimensões sociodiscursivas e faz parte de um projeto integrado à comunidade. (...)

Ainda que tenhamos muitos problemas educacionais a serem (re)pensados e (re)significados, são justamente eles que poderão gerar projetos eficazes. É nessa mudança que o construtivismo e o interacionismo impõem a sua relevância e as suas implicações no ensino da linguagem.

(CINTRA, A. M^a Marques (org.). Ensino de língua portuguesa: reflexão e ação. São Paulo: EDUC, 2008, p.96-97, com recorte).

31 Assinale as afirmações corretas: o título do texto I induz o leitor a

- I- inferir que não se consegue ensinar a língua em seu uso efetivo.
- II- deduzir que a solução para a crise do ensino de português é trabalhar com a linguagem e não com a língua.
- III- concluir que ensinar a língua como linguagem é um projeto inexequível.
- IV- deduzir que é impossível aprender uma língua por meios de projetos.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

32 O texto tem como ideia central

- a) a crítica ao trabalho docente anterior, que não levava o professor a refletir sobre ação, nem a considerar seu trabalho integrado à comunidade onde estão seus alunos.
- b) a reflexão sobre o ensino por projetos, considerando sua elaboração, e sobre a necessidade de mudar-se a concepção de língua materna, de acordo com teorias recentes.
- c) a viabilidade de o professor de língua materna desenvolver seu trabalho docente por meio de projetos que levam em conta aspectos sociocomunicativos.
- d) a proposta de trabalho por projetos que demonstrem reflexão do professor sobre seu trabalho e que ampliem sua ação integrando -a à comunidade.
- e) a elaboração de projetos que levam o professor a refletir sobre o que e como fazer, baseado em que teorias e considerando a língua como linguagem.

33 Leia as assertivas abaixo e assinale as corretas:

- I- As afirmações do texto constituem a exposição teórica da realidade do ensino por seu autor-enunciador.
- II- O texto se caracteriza como dissertativo, já que procura enfatizar o conteúdo das afirmações.
- III- A redação do texto cria um efeito de sentido de objetividade, pois ressalta as informações transmitidas.
- IV- A comprovação das informações pela experiência do autor-enunciador denota um texto dissertativo.

Estão corretas apenas as assertivas:

- a) I e IV.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) II, III e IV.

34 O terceiro parágrafo do texto pode ser parafraseado da forma como está em:

- a) O professor que elabora um PPI deve, de antemão, considerar, além de outros aspectos, elementos essenciais ao fazer pedagógico, que são a situação, o interlocutor e as condições de aprendizagem, para depois concretizá-lo.
- b) A redação de um PPI exige que o professor inclua, necessariamente, condições para a realização da aprendizagem antes de ela acontecer.
- c) A concretização de um PPI prevê ainda contexto de comunicação, estudo do seu interlocutor e estímulos para a aprendizagem: o professor, então, precisa planejar antes de realizar.
- d) Prever situações comunicativas, análises do aluno e criação de incentivo para aprender é uma condição necessária para a concretização de um PPI.
- e) Situações comunicativas, estudo do interlocutor e estímulo à aprendizagem são imprescindíveis à produção de um PPI, devendo o professor buscá-los antes da mediação pedagógica.

35 A organização do texto demonstra uma relação sintático-semântica de:

- a) Comparação, já que mostra o ensino de língua sem projetos e com projetos.
- b) Exemplificação, tendo em vista que se mostra como explorar-se a língua por meio de projetos.
- c) Disjunção, pois opõe o ensino anterior da língua ao atual, por meio de projetos.
- d) Gradação, pois o texto demonstra um crescendo que vai da constatação à exigência do trabalho por projetos.
- e) Conclusão, já que elenca fatos que levam o leitor a concluir que o ensino por projetos é mais viável.

36 Que elementos coesivos garantem a coerência do texto?

- a) O professor; o trabalho; antes; a prática; a produção textual; sistema de normas e regras.
- b) Essas ações; projetos pedagógicos; para isso; linguagem; parte.
- c) Cotidiano; conhecimentos; processo; equipe; professor; regras gramaticais.
- d) Que (conduzirão); essas (ações); desse (processo); se; também; ou seja.
- e) Reflexão, refletir; reflexões; o que; também; para isso; dessa forma.

37 Os enunciados abaixo constituem um parágrafo argumentativo. Leia-os e numere-os, reconstituindo o seu encadeamento.

- () Fica-nos a certeza de que um leitor.
- () É capaz de promover o interesse pelo livro.
- () Embora não tenhamos verificado empiricamente.
- () Mas parece difícil que ele esteja apto a formar leitores.
- () Se um professor não leitor chegaria a formar leitores.
- () Mesmo sem domínio teórico sobre leitura.

A sequência correta é:

- a) 5, 3, 2, 4, 6, 1.
- b) 3, 5, 1, 6, 2, 4.
- c) 6, 1, 2, 4, 3, 5.
- d) 3, 5, 2, 1, 4, 6.
- e) 5, 3, 1, 2, 4, 6.

38 Leia os dois fragmentos de texto abaixo e relacione-os às suas condições de produção (lugar social do autor, fonte de publicação e destinatário). Em seguida, assinale a alternativa correta.

Fragmento I

As universidades públicas não podem cobrar mensalidades porque tudo que é público precisa ser gratuito. Mas ninguém vai aos Correios e espera mandar um Sedex de graça nem passa em postos da Petrobrás imaginando pagar a gasolina com espírito cívico. O fato de algo ser público não tem relação com gratuidade. Se as universidades públicas cobrassem mensalidades, continuariam defendendo interesses públicos. Na maioria dos países desenvolvidos, as universidades públicas cobram mensalidades. Na OCDE, associação dos países desenvolvidos, dezoito membros cobram em suas universidades, incluindo os "neoliberais" Canadá, França, Itália e Japão.

Algumas pessoas tentam desqualificar a cobrança alegando dificuldades práticas. Esse sistema seria muito difícil de implementar, dizem elas. Criaria um grande risco de deixar gente pobre de fora e ainda renderia pouco aos cofres públicos. Ora, se isso fosse verdade, os países com os melhores sistemas educacionais do mundo não o teriam adotado. Em realidade, o modelo é simples: institui-se a cobrança de uma mensalidade, e quem não tem condições de pagá-la procura a sua universidade em busca de abatimento. O desconto pode, inclusive, ser superior a 100%, dando não apenas gratuidade como auxílio de custo a estudantes pobres.

(IOSCHPE, G. Universidade gratuita para aluno rico é uma aberração brasileira. *Veja*, 21/08/2013, p.98, com adaptação)

Fragmento II

Até o início da década de 2000, o Brasil não conseguia ofertar vagas na educação superior nem sequer a 30% dos jovens entre 18 e 24 anos e o sistema de acesso a esse nível de ensino era considerado elitista e instrumento de exclusão social dos trabalhadores das classes média e baixa.

Essa situação resultou no crescimento da pressão política e social pela expansão do acesso ao ensino superior nas décadas de 80 e 90 do século XX. Quando o Partido dos Trabalhadores (PT) e seus aliados chegaram à Presidência da República, em 2002, o governo federal passou a adotar iniciativas para estender o direito à universidade pública à classe trabalhadora e para viabilizar o crescimento do número de vagas a fim de atender à demanda reprimida.

Uma das justificativas para a expansão de vagas foi a de atender ao que determinava o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei 10.172/2001), que estabeleceu 2010 como o ano limite para o País ter 30% dos jovens entre 18 e 24 anos incluídos na educação superior. A expansão do ensino superior público federal estava, dessa forma, social e politicamente justificada. (...)

Inspirado em outros processos históricos do Brasil em que presidentes da República ergueram obras faraônicas em apenas cinco anos e à custa de endividamento externo, o governo Lula usou o Decreto nº 6.096, de 2007, para lançar o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). E convocou as universidades para assinar acordos de metas em cerimônia particular no Palácio do Planalto, em Brasília.

OLIVEIRA, F. Precarização. *Revista Andes Especial*, abril de 2013, p.24).

- Nos dois fragmentos, espera-se uma intencionalidade contrária ao modelo de universidade pública brasileira, mas por razões diferentes.
- No fragmento I, a intencionalidade é identificada na frase *universidades públicas não podem cobrar mensalidade*. No fragmento II, sua intencionalidade é percebida em *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)*.
- Nos dois fragmentos, a intencionalidade dos textos é depreendida ao se fazer referência à OCDE e ao Palácio do Planalto.
- No fragmento I, a frase *o modelo é simples* indica a posição favorável do texto em relação ao modelo atual de universidade pública; já no fragmento II, o sintagma *combate à evasão* indica a posição contrária à do texto.
- Os dois fragmentos contêm marcas que sinalizam uma intencionalidade convergente entre os dois textos.

Leia o texto II, para responder às questões 39 e 40

Joaquim Lopes se diverte em 'Sangue Bom'

Em sua quinta novela, o ator está sendo apontado como a revelação do folhetim. "Venho galgando o meu espaço com muito estudo e determinação. Sou um cara esforçado. Estou adorando fazer a novela. O Dennis Carvalho é pra mim um dos melhores diretores de TV. Estou tendo a chance de improvisar e tudo... O Luciano é um personagem incrível", desabafa o bonito. (...)

(Jornal da Paraíba, Caderno TeVê, 18/08/2013, p.3)

39 O uso de *cara, pra e e tudo...*

- é inadequado, pois o texto está na modalidade escrita da língua, logo deve ser formal.
- retrata uma variedade linguística típica da modalidade oral da língua, que não deve estar na escrita.
- encontra-se em um depoimento do ator e incluído na matéria jornalística escrita, estando, portanto, adequado.
- demonstra pouco cuidado com a língua por parte do autor da matéria, já que o texto escrito segue a norma padrão.
- é típico da língua falada, devendo ser evitado na escrita, salvo se for retextualizado.

40 Levando em consideração os sentidos do verbo *desabafar*, seu uso no texto II

- reflete o estado de ansiedade do ator em relação a seu personagem.
- demonstra uma escolha lexical inusitada, típica de texto de televisão.
- causa estranhamento, tendo em vista o contexto positivo em que foi utilizado.
- mostra a tensão que o ator sente ao representar o personagem.
- indica um sentimento de insatisfação do personagem.

Leia o texto III, para responder às questões 41 e 42

A língua portuguesa

Para Olavo Bilac, a “Última flor do Lácio, inculta e bela”. Para Caetano Veloso, “a língua é minha pátria”. Para muitos, apenas uma forma de se comunicar. Com alguns desencontros, é verdade, nem sempre coincidindo o que se fala com o real sentido da palavra. Por ser uma posse de todos nós, cada um se acha no direito de falar como acha que é, e ainda teimar que o certo é daquele jeito. É assim com a nossa velha língua portuguesa.

Pensei nisso depois de uma conversa com um dos netos. Aos nove anos ele já aprendeu o jeito certo de falar a palavra *reCORde*, com acentuação tônica na penúltima sílaba. Foi ensinado na escola que, para a pronúncia ser na antepenúltima sílaba (do jeito que os apresentadores da Globo a pronunciam, puxados pelo anglicismo) ela seria proparoxítona e, assim sendo, teria que ser acentuada. O que não é o caso. Ficava muito feliz ao ouvir a sua pronúncia correta. Até que um dia ele “globalizou”, esquecendo as lições da escola. E, por mais que tentasse convencê-lo com as palavras, não teve jeito. Até que recorri ao velho Aurélio, seguido de uma pesquisa na internet, diante dos seus olhos. Só assim pude ouvir dele: “- Você está certo, vovô”.

(LEAL, F. *A língua portuguesa*. Jornal da Paraíba, 20/07/2013, p.5)

41 A referência ao poema de Bilac e à canção de Veloso

- a) fundamenta o ensino correto da pronúncia das palavras.
- b) reforça o sentido dado ao texto de que os erros de português precisam ser corrigidos.
- c) constitui argumento de autoridade que referenda a posição do autor em relação à ortoepia.
- d) contribui para se identificar uma certa incoerência no texto, pois o poema e a canção reconhecem a variação na língua.
- e) aponta para o sentido metafórico da língua portuguesa, que é explorado no texto.

42 Assinale as assertivas corretas:

- I) A leitura do texto III leva o leitor a concluir que as palavras só têm um significado.
- II) A expressão *velho Aurélio* remete a dicionário antigo e desprestigiado.
- III) O verbo *globalizar* indica atitude negativa da criança na concepção do avô.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) I.

43 Considerando as relações sintáticas e semânticas da oração e seus constituintes, os termos grifados em *As desinências dos nomes são sinais que nos ajudam a relacioná-los e encontrar o sentido pretendido pelo interlocutor* exercem as funções sintáticas de, respectivamente

- a) sujeito e objeto direto.
- b) sujeito e objeto indireto.
- c) adjunto adnominal e sujeito.
- d) predicativo e objeto direto.
- e) objeto direto e sujeito.

44 Em *Os postos alfandegários brasileiros se preocupam mais com os produtos que vêm de fora. Compreensível, visto que o Brasil é o país dos impostos*, os termos sublinhados exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- a) adjunto adverbial e complemento nominal.
- b) adjunto adnominal e objeto indireto.
- c) predicativo do sujeito e adjunto adnominal.
- d) sujeito e adjunto adverbial.
- e) predicativo do objeto e complemento nominal.

45) Quais as formas verbais que preenchem corretamente as lacunas abaixo?

Pensou rapidamente em se esquivar – não ____ tempo: o americano também se ____, vendo o preto aproximar-se. Era seu amigo, um bom sujeito, dos melhores mesmo que já _____. Agora, com o gringo ali a seu lado, todo branco e sardento, é que ____ pela primeira vez: não podia ser mais preto. Sendo assim, _____ paciência. (...)

SABINO, F. A mulher do vizinho, R.de Janeiro: Record, 1962, p.164)

- a) Deu – deteu – conheceu – percebeu – teve.
- b) Dá – detém – conhecera – percebe – tem.
- c) Dava – detera – conhecia – percebera – tivera.
- d) Dará – deterá – conheceu – perceberá – terá.
- e) Dava – detivera – conhecera – percebia – tivesse.

46) Leia o depoimento abaixo e assinale as assertivas corretas.

Ensino gramática por pressão; se eu pudesse escolher, ficaria ensinando a língua mesmo. (Depoimento de professora do 7º ano do ensino fundamental)

- I – A professora concebe *gramática* como conjunto de normas que devem ser seguidas, logo a língua é um sistema e seu ensino se volta para o conteúdo da gramática normativa.
- II – A professora enfatiza o ensino da língua em uso, seguindo uma gramática descritiva.
- III – A professora deixa entrever que a tradição do ensino focado na gramática normativa está presente nas escolas.
- IV – O ensino da língua em funcionamento dispensa identificação de regras seguidas.

Estão corretas apenas as assertivas

- a) I, II e III.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) I e II.
- e) I e IV.

Leia os fragmentos abaixo, retirados da LDB e dos PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, para responder às questões de 47 a 50

Artigo 32 da LDB (Lei 9394/96):

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental

A SELEÇÃO DE TEXTOS

Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (PCN, p.24)

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA

Observação da língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito:

- * à seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal);
- * aos diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).

Comparação dos fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:

- * sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito, extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.;
- * sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais que perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.). (PCN, 1998, p.60-61).

47) Da leitura dos textos, pode-se depreender que

- a) os PCN não recomendam o estudo de textos orais, seguindo determinação da LDB, que enfatiza a escrita.
- b) a ênfase na formação básica do cidadão, cf. a LDB, requer conhecimento das normas gramaticais, que garantem ao aluno o domínio da língua portuguesa.
- c) as competências de leitura e escrita são os fatores responsáveis pela formação do cidadão crítico.
- d) a formação do cidadão requer tanto a capacidade de aprender quanto o domínio da língua na modalidade escrita e falada.
- e) a LDB recomenda à escola seguir o que preconizam os PCN, para possibilitar ao aluno o aprendizado da língua.

48) Os PCN de língua portuguesa

- a) desprezam o estudo da palavra e da frase, focalizando apenas o texto escrito formal.
- b) pressupõem um professor de língua materna, com formação voltada para a observação dos fatos da língua e a reflexão sobre seus usos.
- c) determinam que o ensino de língua portuguesa deve se pautar pela intransigência e pelas normas do bom uso da língua.
- d) recomendam a exploração dos textos literários como modelos estéticos a serem seguidos pelos alunos.
- e) não dão importância ao estudo de textos informais, utilizados em situações comunicativas espontâneas, pois não contribuem para o exercício da cidadania.

49) Conforme os PCN de língua portuguesa, o trabalho em sala de aula com análise linguística

- I - pressupõe conhecimento da terminologia da gramática tradicional.
- II – desenvolve no aluno a capacidade de observar usos linguísticos típicos do português brasileiro.
- III – substitui o estudo repetitivo das regras apresentadas pela tradição e incentiva o aluno a encontrar as que estão sendo seguidas na variedade do português brasileiro.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- a) I e II.
- b) I.
- c) I, II e III.
- d) I e III.
- e) II e III.

50) Lendo as orientações dos PCN para a análise linguística, entende-se que

- a) o professor deve estudar com os alunos o uso e funcionamento de *você* e *a gente* no quadro dos pronomes pessoais do português brasileiro.
- b) os casos de concordância verbal que fogem ao padrão estabelecido devem ser eliminados de todo uso linguístico.
- c) as formas verbais compostas devem ser descritas com vistas à sua substituição pelas formas simples.
- d) o apagamento do clítico como objeto do verbo não deve ter seu uso incentivado.
- e) a modalidade falada da língua, diferentemente da escrita, não contém variedades formais.

RASCUNHO

RASCUNHO

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Nome: _____ Carteira nº _____